

# AS NOVAS IMAGENS DO PITORESCO: TURISMO E COMODIFICAÇÃO DA NATUREZA NO PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARANHENSES

48

resumos  
teses

Benedita de Cassia Ferreira Costa

## RESUMO

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM), instituído como uma unidade de conservação de proteção integral em 1981, é atualmente um dos destinos turísticos mais desejados por pessoas de todas as partes do mundo. Apesar dos seus atrativos naturais, é um território marcado por tensões, disputas e conflitos socioambientais em razão da histórica presença de famílias de comunidades tradicionais, antes mesmo da sua instituição, que ali vivem e desenvolvem tradicionalmente suas atividades econômicas e outras relacionadas com o turismo. Como destino turístico, o PNLM é construído pelo imaginário social como lugar que possui uma natureza paradisíaca, intocada, desconectada da produção humana e, em razão dessas construções sociais, se torna uma destinação propícia à exploração econômica pelos agentes ligados à cadeia do turismo. Nesse cenário, a imagem se torna um instrumento de reprodução e perpetuação de tal imaginário, ajudando não somente a conformar e consolidar o olhar sobre a natureza, mas servindo como uma ferramenta eficaz de mediação e sedução do olhar para o consumo turístico da natureza no PNLM. O presente trabalho dedica atenção ao processo de constituição de imagens que forjam e retratam o PNLM como paraíso, elaboradas por diferentes agentes no processo de comodificação da natureza.

Tal esforço analítico é realizado a partir de alguns eixos de discussão como: o entendimento da noção de comodificação da natureza e o papel do turismo nesse processo; a compreensão histórica e antropológica do turismo e suas rotas pela natureza, especialmente nas chamadas áreas protegidas, privilegiando o caso do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses; a problematização da imagem que levou à identificação de películas estéticas, como o pitoresco e o instagramável, e o seu papel no processo de fabricação do olhar sobre natureza, que é moldada para o consumo turístico naquela unidade de conservação.

Palavras-chave: Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Comodificação da Natureza. Turismo. Pitoresco. Instagramismo.

Ano de defesa: 2023

Número de páginas: 271

Banca: Benedito Souza Filho (Orientador/UFMA); Annelise Caetano Fraga Fernandez (UFRRJ); Senilde Alcântara Guanaes ((UNILA); Emilene Leite Sousa (UFMA); Camila Alves Sampaio Machado (UFMA).

Data e local de defesa: 28/02/2023, 08:30h, Videoconferência Google Meet.

# UM MERGULHO EM UM MAR DE DOCUMENTOS: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE NOMEAÇÃO DOS KRENYÊ NO JUDICIÁRIO

49

Joiza Maria de Arruda Madeiro

## RESUMO

A partir da concepção de Bourdieu (2014) de que o Estado é um dos entes do espaço social mais hábeis em nomear e classificar, descrevi o processo de nomeação do povo Krenyê e o processo de reconhecimento de seu direito à terra no Judiciário brasileiro, bem como o papel que porta-vozes desse povo e agentes de estado exerceram nesse reconhecimento. Para tanto, analisei documentos constantes em uma Ação Civil Pública proposta à Justiça Federal pelo Ministério Público Federal para que a União e a Funai destinassem terras para esse povo. A proposição desse trabalho é compreender como os Krenyê, antes conhecidos genericamente como Timbira, para serem reconhecidos pelo Estado como um povo específico, precisaram ser nomeados como Krenyê – para conquistarem suas terras.

Palavras-Chave: Reconhecimento étnico. Conquista da terra. Krenyê.

Ano de defesa: 2023

Número de páginas: 200

Banca: Elizabeth Maria Beserra Coelho (Orientadora/UFMA); Patrícia Portela Nunes (UEMA); Monica Ribeiro Moraes de Almeida (UFMA); Joaqui Shiraishi Neto (UFMA); Cíndia Brustolin (UFMA).

Data e local de defesa: 20/03/2023, 14:00h, Videoconferência Google Meet.

# FAMÍLIAS DE CLASSE MÉDIA E ESCOLAS PRIVADAS DE SÃO LUÍS (MA): DA ESCOLHA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO À REPRODUÇÃO DA DESIGUALDADE.

50

Leandro Augusto dos Remédios Costa

## RESUMO

Esta pesquisa se situa no âmbito da sociologia da educação, especificamente numa sociologia das relações entre educação e desigualdade. Seu tema central trata da relação entre famílias e escolas e da escolha da escola, tratando particularmente da relação entre famílias de classe média e duas escolas privadas de alto custo de São Luís (MA). A problemática de pesquisa adotada visou compreender como a escolha dos estabelecimentos de ensino pelas famílias pode revelar o papel das estratégias de escolarização para a reprodução social das famílias e, conseqüentemente, para a reprodução das desigualdades escolares e sociais. Por sua vez, o que busquei objetivar foram as estratégias de reprodução das famílias que matriculam seus filhos nessas escolas através das suas estratégias escolares. A construção metodológica passou pelo uso de estatísticas de diversos órgãos para caracterizar a classe média, os arranjos familiares e a educação brasileira, bem como por treze (13) entrevistas realizadas com pais e mães ligados ao Colégio Reino

Infantil e a Escola Crescimento. A pesquisa buscou construir teórica-empiricamente ao decorrer dos capítulos o argumento de que para compreender as estratégias de reprodução das famílias a partir da relação família e escola, especialmente por meio da escolha da escola enquanto prática familiar, é preciso levar em conta princípios familiares/coletivos e recursos familiares/coletivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Famílias. Escolas privadas. Classe médias. Escolha da escola.

Ano de defesa: 2023

Número de páginas: 244

Banca: Antonio Paulino de Sousa (Orientador/UFMA); Bráulio Loureiro (UEMA); Jesus Marmanillo Pereira (UFMA); Elisa Maria dos Anjos (UFMA); Juarez Lopes de Carvalho Filho (UFMA).

Data e local de defesa: 24/03/2023, 14:30h, Sala 01 do Prédio Sergio Ferretti.

# A "PLATAFORMIZAÇÃO LABORAL": UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE UBERIZAÇÃO DO TRABALHO DE MOTORISTAS POR APLICATIVO EM SÃO LUÍS/MA

51

Lia Renata Costa Gomes

## RESUMO

O estudo tem como objetivo entender o processo de trabalho desenvolvido a partir da introdução das plataformas digitais no Brasil, buscando compreender a lógica de funcionamento do trabalho plataformizado no município de São Luís/MA, considerando a análise do trabalho de motoristas em duas empresas (UBER e POP 99). Procura também analisar as principais características da atividade realizada através das plataformas digitais, pontuando as últimas transformações no mercado de trabalho, geradas pela introdução de novos nichos de negócios. No desenvolvimento da pesquisa, utilizei como ferramentas metodológicas a observação direta e a realização de entrevistas com os motoristas por aplicativo e o com presidente da Associação dos Motoristas por Aplicativos do Estado do Maranhão (AMA-PMA), além de ter feito a revisão da literatura sobre o desenvolvimento do trabalho plataformizado no Brasil. Como resultado, a tese aponta para a identificação de uma

situação de liminaridade no trabalho realizado em plataformas digitais, isso ocorre, porque apesar de parecer estar claro onde a atividade se encaixa (economia informal), as características de desenvolvimento da atividade demonstram uma indeterminação na relação entre a empresa/plataforma e os (as) motoristas por aplicativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Liminaridade. Mercado de trabalho. Uberização. Plataforma digital. Relações de trabalho. Capitalismo digital.

Ano de defesa: 2023

Número de páginas: 269

Banca: Marcelo Sampaio Carneiro (Orientador/UFMA); José Ricardo Ramalho (UFRJ); Carla Regina Pereira (UFMA); Tadeu Gomes Teixeira (UFMA); Juarez Lopes de Carvalho Filho (UFMA).

Data e local de defesa: 28/04/2023, 14:00h, Sala 01 do Prédio Sergio Ferretti.

# CONDIÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS DAS APROPRIAÇÕES DE MARIA FIRMINA DOS REIS E SUA "OBRA" (1973-2022)

# 52

Melissa Rosa Teixeira Mendes

## RESUMO

Esta tese se concentra em analisar os discursos a respeito da escritora maranhense oitocentista Maria Firmina dos Reis (1825-1917) e seus escritos, tendo em vista que nas últimas décadas houve um aumento das produções laudatórias, principalmente nos domínios acadêmicos. Examinamos como a consagração recente da “mulher”, “escritora” e “negra” está ligada à emergência das questões de gênero e étnico-raciais, sobretudo à afirmação dos movimentos feministas e negros. Seguindo a agenda de pesquisas do Laboratório de Estudos de Elites Políticas e Culturais (LEEPOC) da Universidade Federal do Maranhão, reunimos informações históricas, documentais, bibliográficas e biográficas, para examinar

a trajetória de Firmina e as apropriações/construções sobre a “autora” e sua “obra”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Maria Firmina. Trajetória. Recepções. Representações. Maranhão.

Ano de defesa: 2023

Número de páginas: 294

Banca: Eliana Tavares dos Reis (Orientadora/UFMA); Irllys Firmo Barreira (UFC); Dayana Delmíro Costa (IFMA); Cíndia Brustolin (UFMA); Igor Gastal Grill (UFMA).

Data e local de defesa: 30/06/2023, 09:00h, Videoconferência Google Meet.

# TRAJETÓRIAS, LUTAS E “SENTIDOS” NO JORNALISMO ESPORTIVO EM SÃO LUÍS

# 53

José Hailton Costa Coelho

## RESUMO

Neste trabalho analisamos a constituição do jornalismo esportivo em São Luís (MA), bem como, os sentidos e percepções dessa atividade a partir da construção de perfis ligados a este espaço. No contexto nacional os “literatos” empreenderam narrativas sobre os esportes, e produziram uma marca para as condições de notícias. As mudanças ocorridas na produção do jornalismo esportivo – com a incorporação de tecnologias, rádio, televisão e internet, provocaram o surgimento de novos “perfis” de jornalistas neste espaço, que é o principal foco desta pesquisa. Foram estudados jornalistas esportivos de São Luís, para a caracterização entre os “novos” e “clássicos”, com o objetivo de estudar as metamorfoses que o espaço jornalístico esportivo sofreu no começo do século XX até o XXI, com ênfase na análise das tecnologias no radiojornalismo. Os agentes estudados foram classificados como pertencentes a

“nova” e “antiga” geração do jornalismo esportivo. Com base nesse recorte, foi realizada a produção de perfis, que analisadas, caracterizaram mudanças no espaço mais amplo do jornalismo e do jornalismo esportivo, bem como evidenciou as gramáticas legítimas nessa arena.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo esportivo. Futebol. Tecnologia. Jornalistas novos. Jornalistas clássicos.

Ano de defesa: 2023

Número de páginas: 157

Banca: Carlos Benedito Rodrigues da Sila (Orientador/UFMA); Álvaro Roberto Pires (PUC/SP); Elthon Ranyere Aragão (UFPR); Li-Chang Silva Sousa (UFMA); Emilene Leite Sousa (UFMA).

Data e local de defesa: 28/08/2023, 09:00h, Videoconferência Google Meet.

# EU QUERIA VER O MAR E TÔ BATENDO CABEÇA: (AUTO)REFLEXIVIDADES SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA NA/DA UEMA

54

Sérgio Cesar Correa Soares Muniz

## RESUMO

Esta tese é resultado de um investimento teórico-metodológico cuja motivação é a presença de indígenas no ensino superior do Maranhão. A principal fonte geradora dos resultados apresentados neste trabalho foram as experiências acadêmicas vivenciadas por homens e mulheres indígenas que cursaram a primeira Licenciatura Intercultural para a Educação Básica Indígena do estado (LIEBI), ofertada pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), entre os anos de 2016 e 2022. Nesse sentido, este trabalho é uma tentativa de construir uma análise antropológica acerca das dificuldades e oportunidades, dos encontros e desencontros vividos por acadêmicos e acadêmicas indígenas da LIEBI ao longo de seus processos formativos no âmbito do ensino superior. A formação acadêmica tem sido buscada pelos indígenas do país inteiro como instrumento de fortalecimento de seus movimentos, lutas e demandas. Para a realização desta pesquisa segui as trilhas da etnografia nos/dos interstícios (FURTADO, OLIVEIRA e MUNIZ, 2018), uma abordagem metodológica em que o/a pesquisador/a direciona suas investigações aos processos sociais e projetos ético-políticos que integra como sujeito/a partícipe e atuante. Nesse sentido, afirmo nesta tese que as travessias feitas pelos/as indígenas ao longo de sua formação na Licenciatura Intercultural Indígena da UEMA expressam as (im)possibilidades da interculturalidade. Das (in)

compatibilidades entre as epistemologias de si e a epistemologia do mundo acadêmico, os/as indígenas passaram a tecer “arranjos gnosiológicos” (COLEHO e MUNIZ, 2020) ao se apropriarem das categorias e conceitos ocidentais, pelos quais tem sido possível superar colisões epistêmicas - um mal estar com os termos e a burocracia acadêmica - e vislumbrar coalizões epistêmicas, alianças entre matrizes de conhecimento distintas, presentes nas produções intelectuais dos indígenas e com a quais podem lutar e resistir aos equívocos etnocêntricos sobre suas vidas e seus projetos de futuro, portanto resistir ao epistemicídio e às forças da colonialidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Superior. Povos Indígenas. Interculturalidade. Etnografia nos/dos interstícios. Colonialidade

Ano de defesa: 2023

Número de páginas: 242

Banca: Elizabeth Maria Beserra Coelho (Orientadora/UFMA); Ana Caroline Oliveira (UFMA); David de Souza Silva (UNIFAP); Marivânia Leonor Furtado Ferreira (UEMA); Monica Ribeiro Moraes de Almeida (UFMA).

Data e local de defesa: 30/08/2023, 08:30h, Videoconferência Google Meet.

# A RESEX TAUÁ–MIRIM COMO EXPRESSÃO DO CONFLITO DAS LINGUAGENS DE VALORAÇÃO: RACISMO AMBIENTAL, NECROPOLÍTICA E (DES)ENVOLVIMENTO

55

Julio Itzaván Anayala López

## RESUMO

O foco deste projeto é a análise e desconstrução do conceito hegemônico de desenvolvimento partindo das experiências e percepções dos agentes locais de três comunidades tradicionais em São Luís pertencentes à Resex Tauá-Mirim. Busca-se compreender os modos da vida social de algumas comunidades tradicionais, como entendem a natureza, (re)afirmam sua identidade coletiva e que estratégias tecem em contraponto ao modelo hegemônico de desenvolvimento, se mobilizando para defender seu direito a existir. As perguntas que norteiam a pesquisa são: como conceitos pretendidos como universais – desenvolvimento e modernidade - entram em “atrito” com as experiências das/dos agentes locais das comunidades da Resex?; qual a linguagem de valoração da natureza entre as/os membros dessas comunidades que acabam por direcioná-los a favor da legalização da

Resex?; de que forma se expressam e materializam nas comunidades que integram a Resex Tauá-Mirim o racismo ambiental e a necropolítica, configurando o que se apresenta como des-envolvimento?

**PALAVRAS-CHAVE:** Resex Tauá-Mirim. Linguagens de valoração. Racismo ambiental. Necropolítica. Des-envolvimento.

Ano de defesa: 2023

Número de páginas: 174

**Banca:** Horácio Antunes de Sant’Ana Júnior (Orientador/UFMA); Tania Guimarães Ribeiro (UFPA); Maria José Aquino Teisserence (UFPA); Joaquim Shiraishi Neto (UFMA); Elio de Jesus Pantoja Alves (UFMA).

**Data e local de defesa:** 10/11/2023, 15:00h, Sala de Multimídia do STI.

# AS ATIVISTAS MARANHENSES E A REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL: GÊNERO, SEXUALIDADE E CONTRACULTURA NA ILHA DE SÃO LUÍS (1980-2010)

56

Júlia Francisca Gomes Simões Moita

## RESUMO

Nos anos 1970, os movimentos de esquerda, em São Luís, iniciam um tempo de intensas mobilizações contra a Ditadura Militar. Os movimentos feminista, negro e ambiental estão se estabelecendo na cidade, trazendo novas abordagens para lutas históricas do povo maranhense, principalmente na zona rural. É uma cena composta por intelectuais, padres progressistas e ativistas ligados às entidades de cooperação internacional. O primeiro movimento feminista, o Mulheres da Ilha, é fundado em 1980 e trabalha com novos significados políticos, desafiando costumes, construindo canais de participação política e criando uma atmosfera de contracultura na cidade. Tais engrenagens democráticas são importantes para o movimento LGBTQ+, que se estabelece nos anos 1990. Antes da organização política formal de LGBTQ+, entretanto, já havia a circulação os sujeitos sexuados pela capital prenunciando a criação do Grupo Lésbico do Estado do Maranhão. Conversei com

ativistas e, a partir destas memórias, recrio a atmosfera de São Luís no período considerando a emergência de políticas de gênero e sexualidade na Ilha.

Palavras-chave: Movimento feminista maranhense. Movimento lésbico maranhense.

Redemocratização no Maranhão. Contracultura maranhense. LGBTQ no Maranhão.

Ano de defesa: 2024

Número de páginas: 255

Banca: Martina Ahlert (Orientadora/UFMA); Miriam Pillar Grossi (UFSC); Juciana Sampaio (IFMA); Profa. Dra. Sílvia Aguião (UNICAMP); Camila Sampaio (UFMA).

Data e local de defesa: 20/03/2024, 14h. Videoconferência Google Meet e Auditório STI/UFMA.

